

Pelo direito de lazer e descanso

PRAÇA VALE DO SOL



Contextualização

Caratinga é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais como é ilustrado na figura 1. A cidade se localiza no Vale do Rio Doce e pertence ao colar metropolitano do Vale do Aço, possuindo hoje, segundo o último censo do IBGE (2010), a estimativa de 92.062 habitantes para 2019.

Caratinga foi se desenvolvendo sem nenhum tipo de planejamento ou regularização, e suas primeiras moradias foram surgindo naturalmente às bordas do rio, sendo este o primeiro centro de Caratinga, posteriormente veio à ferrovia e rodovia, aumentando cada vez mais sua população. (AMORIM FILHO e SENNA FILHO, 2007). Por ter se expandido desta maneira, alguns de seus bairros não se desenvolveram de forma saudável, criando um amontoado de casas sem nenhum tipo de planejamento.

SENNÁ (2017) diz que por mais que a cidade tenha obtido grande progresso durante sua história com indústrias que só elevassem o nome de Caratinga, ela ainda possui uma diferença social entre seus cidadãos, pois o progresso não chega a todos, se restringindo a apenas uma fatia da população.

O centro de toda cidade média mineira se diferencia desde sua origem em relação às demais partes da cidade por conta do espaço público que ela disponibiliza, sendo ele praças ou igrejas. Visando a unidade funcional e paisagística, é citada a Praça Cesário Alvim, que acaba coordenando a maior parte das relações da cidade e do município (AMORIM FILHO e SENNA FILHO, 2007). Prova disto é que o centro de Caratinga se localiza entre a Praça Cesário Alvim e Getúlio Vargas.



Praça Cesário Alvim



Praça Padre Colombo



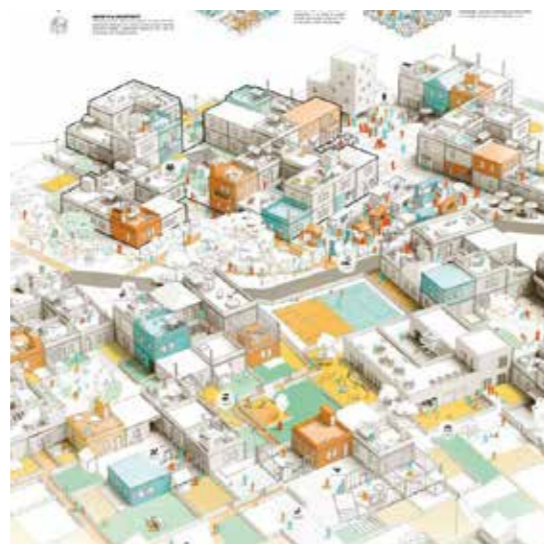
Praça Alphaville

A relevância de uma área de convívio



As periferias ilustram sim um cenário de carência e irregularidade que por muitas vezes esta atrelado a ideia de bairro perigoso e pouco desenvolvido, criando uma repulsa ou medo da população em geral, mas periferia é mais que isto, é um local solidário, cultural e orgulhoso segundo a população da comunidade.

PONTE (2014)



O espaço público serve de palco para a sociedade; é um espaço simbólico, político e físico onde se estabelecem conexões e relações sociais. Diz que este espaço é direito de todos, sendo ele palco para manifestações, eventos festivos, lazer, etc, um local que da voz ao povo.

(BORJA, 2001)



Uma área bem projetada e estruturada em um bairro se torna um respiro na malha urbana podendo atrair comércios que desenvolvam sua economia, facilitando o acesso a produtos cotidianos no mesmo ambiente. Desta forma, a cultura da comunidade aos poucos vai se propagando, seja pelos produtos ofertados pelos moradores ou pelos eventos possibilitados pela nova área.

(TANSCHKEIT, 2017)



A indústria cultural do lazer não considera os indivíduos de bairros periféricos de baixa renda em seu planejamento, possuindo muitas vezes valores altíssimos para desfrutar de um ambiente. Esta indústria acaba investindo mais em grandes centros e deixando qualquer serviço e equipamento para as comunidades a deriva.

(BARROS)



O centro de toda cidade média mineira se diferencia desde sua origem em relação às demais partes da cidade por conta do espaço público que ela disponibiliza, sendo ele praças ou igrejas.

(AMORIM FILHO e SENNA FILHO, 2007).

Conceito

O projeto da praça surgiu com a premissa de proporcionar melhoria na vida dos habitantes do bairro Vale do Sol, partindo da ideia de que o espaço urbano é irrestrito, acolhendo a todos independente de ideologia política, raça, sexo ou religião. Sendo lugar de passagem ou permanência num ponto da malha urbana, possuindo o poder de integração e conexão perante a sociedade.

O projeto leva sempre em consideração sua primordial função de oferecer lazer e bem-estar, sendo ele acessível e seguro para a população local e de seu entorno.

O terreno onde a praça será inserida conta com um gigantesco campo de futebol, muito utilizado pela comunidade, dando assim uma justificativa para mantê-lo, desta forma, a praça irá acontecer em todo o entorno do campo.

O objetivo é valorizar a natureza e o ser humano, uma vez que com a problemática do crescimento acelerado das cidades, o indivíduo sente mais o concreto do que a natureza em seu dia a dia, ocasionando assim cansaços psicológicos, portando, a Biofilia foi o principal pilar para a construção desta praça, seguido de mobiliários resistentes, parquinho, academia, pista de cooper, campo de futebol, iluminação e segurança.

Espera-se que tais artifícios gerem um espaço público agradável e seguro, que possa atrair pessoas de diferentes tribos e classes sociais para desfrutar do lazer oferecido, por conta disso, novos negócios surgem entorno da praça e os existentes se potencializam, formando um centro de bairro mais estruturado.



NATUREZA



PESSOAS



SENTIR

CONEXÃO

O Bairro Vale do Sol

O Vale do Sol é uma comunidade caracterizada como periférica por se localizar distante do centro, ao norte de Caratinga. No geral possui moradores de classe baixa, media baixa e media. Tem seu acesso principal através da BR 116.



PONTOS DE REFERÊNCIA

■ Supermercado atacado e varejo ■ Casa auxiliadora □ O Bairro Vale do Sol, Caratinga-MG



LEGENDA

□ Poligonal ■ Área de estudo



MAPEAMENTOS E DIAGNÓSTICOS DA ÁREA EM ESTUDO

MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO

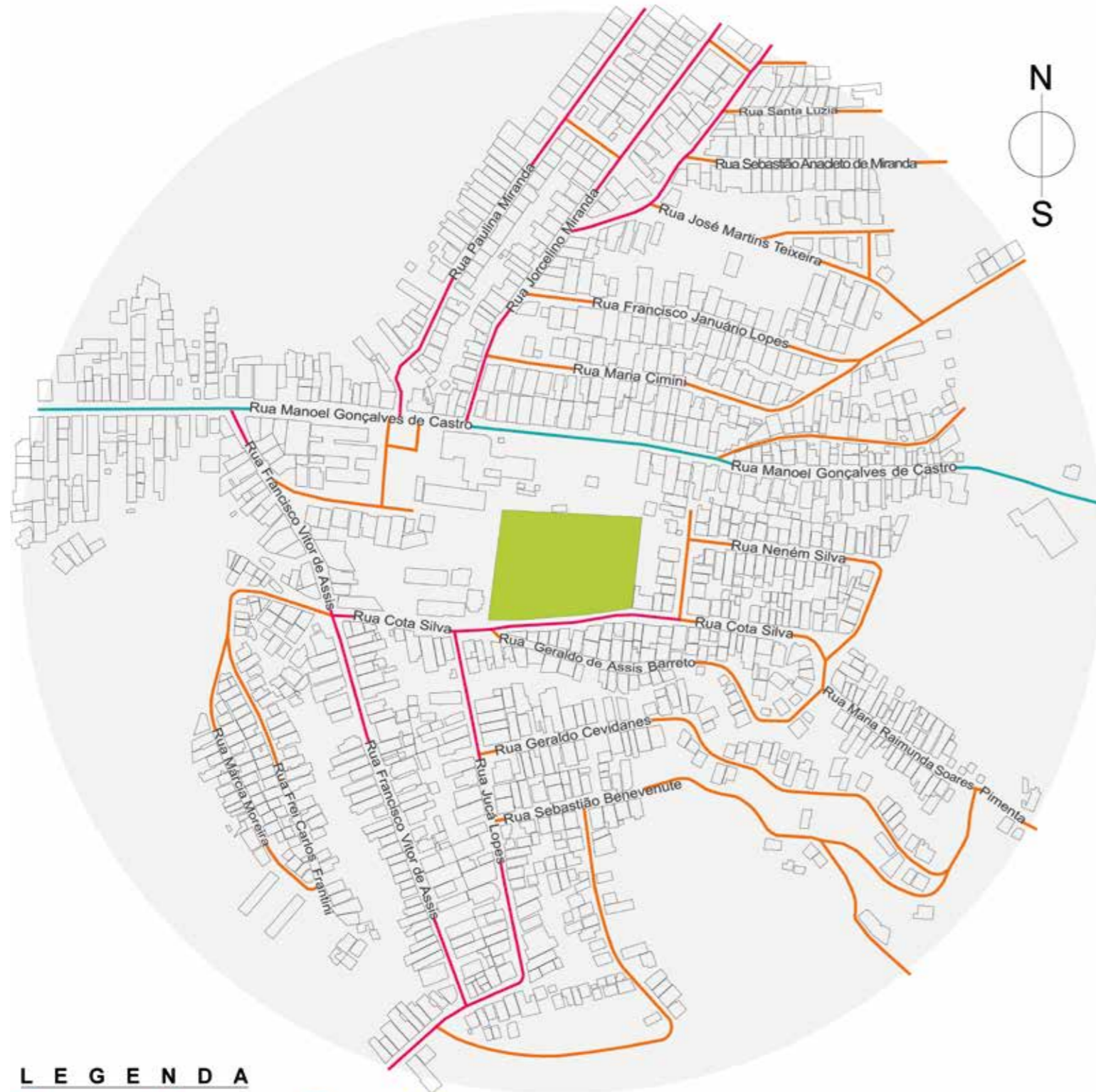


O mapa ilustra o tecido urbano consolidado em toda área da poligonal, exceto ao lado norte à direita e ao lado sul à direita, apresentando grandes vazios propícios à expansão do bairro.

O mapa de cheios e vazios foi gerado a fim de entender como de fato é o aglomerado de casas existentes no bairro para então provar a necessidade de uma área de convívio neste cenário dominado quase que 100% de casas, casas estas que não apresentam um respiro entre si.

O mapa mostra a predominância do comércio que se estende até a metade da Rua Manoel Gonçalves de Castro, sendo que a maioria destas edificações possui comércio em baixo e casa em cima, caracterizando-se assim, mistas. Os usos institucionais se dão bem próximos à área de estudo. O mapa de uso e ocupação do solo foi gerado a fim de entender qual a relação que o uso de algumas edificações possuem com o restante do bairro.

MAPA DE HIERARQUIA DE VIAS



LEGENDA

■ Via arterial ■ Via coletora ■ Via local ■ Área de estudo

O entorno da área de estudo demonstra a predominância de vias locais, sendo que a confrontação da área do campo é delimitada pela via arterial Manoel Gonçalves de Castro ao norte e ao sul pela via coletora Cota Silva. Apesar de ser a principal via de acesso ao bairro e configurada como arterial, a Rua Manoel Gonçalves de Castro não apresenta um fluxo muito intenso.

O mapa de hierarquia de vias foi gerado a fim de entender como funciona o fluxo de carros no bairro, para então analisar possíveis melhoras que ela pode sofrer.

MAPA DE GABARITO



LEGENDA

■ 1 Pavimento ■ 2 Pavimentos ■ 3 Pavimentos ■ 4 Pavimentos ■ 5 Pavimentos ■ Área de estudo

As edificações apresentam a predominância de gabaritos que variam de um a três pavimentos em toda polígona, e há a inexistência de recuo entre elas. Os demais gabaritos localizam-se em sua maioria ao sul, constituídos de quatro ou cinco pavimentos gerando um notável contraste com os demais apesar de ser uma parcela pequena.

O mapa de gabarito foi gerado a fim de entender como a volumetria do bairro funciona, para então saber se ela ofuscaria ou abafaria a área em estudo com grandes prédios. O resultado foi satisfatório ao perceber que as grandes edificações localizam-se relativamente longe do área em estudo,

Programa de necessidades

Características que possibilitam um **ESPAÇO DE VIVÊNCIA** agradável

Por: Pedro Brandão



PISTA DE CAMINHADA

ACADEMIA

PARQUINHO

CAMPO DE FUTEBOL



ILUMINAÇÃO

PAISAGISMO/BIOFILIA



MOBILIÁRIO DURÁVEL



ACESSIBILIDADE



Após absorver o conhecimento dos teóricos, fomentando desta forma um senso crítico, partimos para o programa de necessidades que foi criado pensando nos conceitos de Pedro Brandão, onde ele pontua características que uma área de vivência tem que ter a fim de gerar um melhor conforto e comodidade para os usuários onde ela for inserida.

Proposta Projetual

O campo de futebol o principal local de lazer e entretenimento da comunidade, contando com aulas de futebol para os jovens duas vezes na semana, como forma de retirar as crianças da rua e do ócio; O local conta com vigilância das 7h da manhã às 18h de Segunda a Sexta. Eventos, festas e arrecadações são algumas das atividades que o campo abriga, gerando uma renda extra para a população local que vai para a porta do campo vender seja artesanato ou alimentos.

Esta usabilidade delimitou o projeto da praça, fazendo com que ela aconteça em torno do campo, valorizando assim um equipamento de usabilidade alta da comunidade.



Proposta Projetual

PLANTA BAIXA - PRAÇA VALE DO SOL



A identidade se dá através de seu paisagismo que segue um desenho orgânico, contando com uma variedade significativa de espécies. Também se dá pela casa da árvore no parquinho e pela acessibilidade efetiva na praça.



A praça tem que ser um lugar de livre acesso, independente de sua religião, sexo, deficiência, idade, etc, para tanto, ela irá conter atividades que promovam o contato de diferentes pessoas, sendo tais atividades: Festivais, eventos, palestras, etc.



Se dá através de duas entradas da praça, uma pela rua Manoel Gonçalves de Castro e outra pela rua Cota Silva, permitindo um fluxo mais intenso de pessoas na praça e promovendo assim, sua continuidade. A continuidade acontece também no paisagismo, que cria uma integração da mata já existente no local com a nova praça.



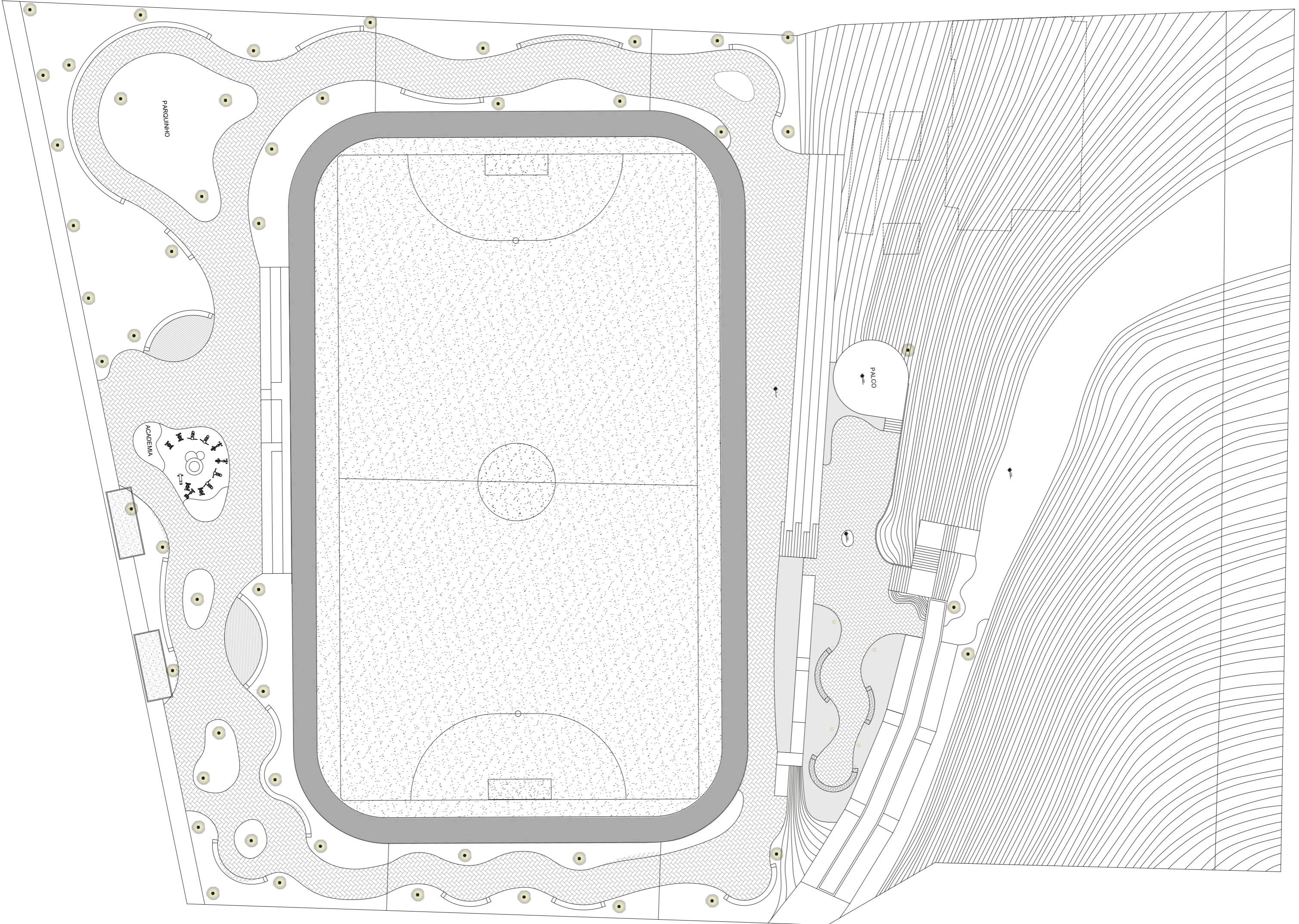
Se dá através de seu desenho paisagístico e de suas 50 espécies de vegetação, criando desta forma um cenário de fácil reconhecimento, seja por sua volumetria arbórea ou cores e texturas diversas de suas vegetações.



Para atender tais medidas, a praça recebeu uma iluminação eficiente e dois pontos de estacionamento dentro da praça, onde carros da polícia irão ficar sempre que necessário.



A diversidade acontece na variedade de atividades ofertadas na praça, sendo elas: Pista de caminhada, parquinho, academia, campo de futebol que contará com eventos, palestras, festivais; Aulas sobre a variedade arbórea que se dará através de totens inseridos próximo as vegetações. É adaptável a partir do momento em que a praça não é algo engessado, podendo receber varias atividades no decorrer do ano, graças ao seu campo que permite a solicitação de varios eventos ou atividades. Também se dá através de sua vegetação, que no decorrer do ano sofrerá mudanças.

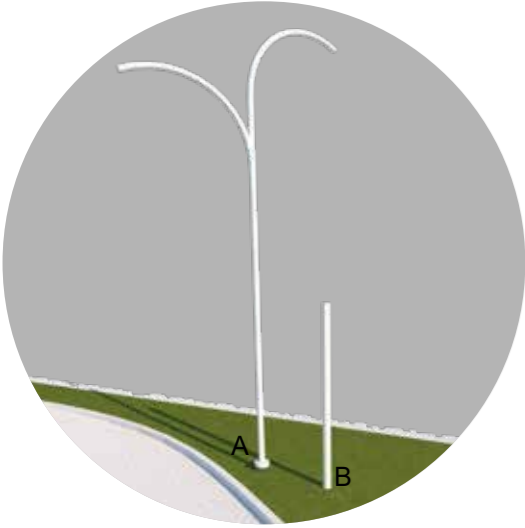


Proposta Projetual

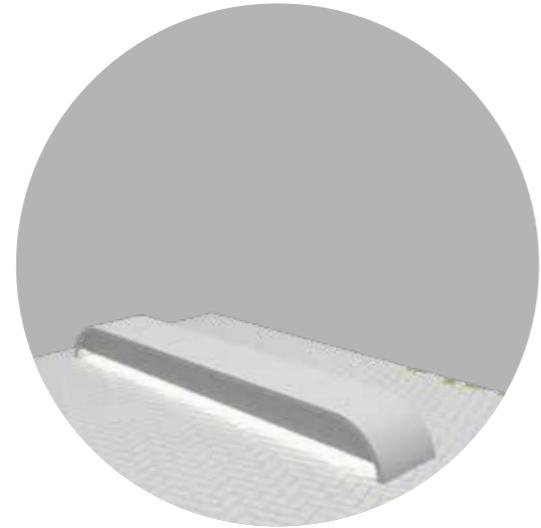


Um mobiliário duravel é essencial para o lugar obter vida longa, para tanto, a praça contará com equipamentos de concreto e ferro para atender a praça durante anos sem se desgastar facilmente por conta de eventuais vandalismos.

MATERIAIS UTILIZADOS:



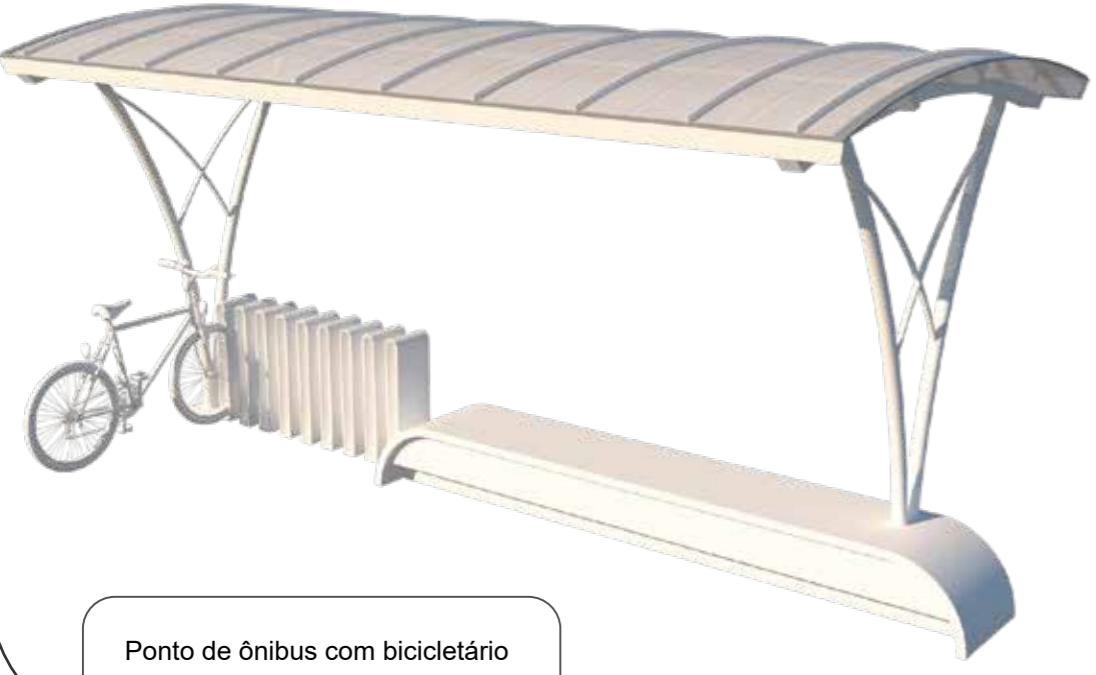
Postes de Luz
A: 10 metros | B: 1,5 metros
Temperatura da luz: 6500K



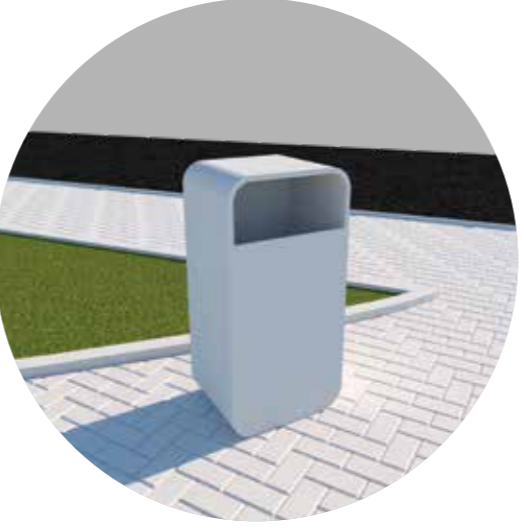
Banco + Fita de LED 6500K



Bebedouro acessível



Ponto de ônibus com bicicletário



Bebedouro acessível



O espaço público tem o dever de ser acessível fisicamente a todos os tipos de pessoas; A área projetada deve estar capacitada a receber idosos, crianças, portadores de problemas físicos, portadores de deficiências visuais, etc. Para tanto, a praça irá conter piso tátil, rampas acessíveis, leitura em Braille em corrimãos, brinquedos adaptados, bebedouros acessíveis, paisagismo pensado no portador de pouca ou nula visão.



Paisagismo | Biofilia

A fim de criar uma identidade para a praça e criar um ambiente relaxante e prazeroso, 50 espécies de vegetações foram catalogadas de modo a criar um diferencial paisagístico. Será citado cinco exemplos que mostram que a arborização pode ser um instrumento transformador quando bem planejado.

O paisagismo acaba sendo uma extensão da mata já existente em frente a rua Manoel Gonçalves de Castro, criando desta forma um ambiente totalmente interligado e harmônico em toda sua totalidade.

Árvores



Carobinha
Jacaranda puberula

Porte: 4 a 7 metros | Copa: 3 a 10 metros



Cambuci
Campomanesia phaea

Porte: 10 a 20 metros | Copa: Sem informação



Candelabro
Erythrina speciosa

Porte: 3 a 5 metros | Copa: 8 metros



Angico branco
Anadenanthera colubrina

Porte: 15 metros | Copa: 10 a 15 metros



Açoita cavalo
Luehea divaricata (Tiliaceae)

Porte: 15 a 30 metros | Copa: 12 a 15 metros



Jenipapo
Genipa americana

Porte: 12 a 15 metros | Copa: 5 a 10 metros



Ipê branco

Androanthus roseoalba ou *Tabebuia roseoalba*

Porte: 6 a 17 metros | Copa: 6 a 10 metros



Ipê Amarelo

Androanthus serratifolius

Porte: 6 a 17 metros | 6 a 10 metros



Ipê Rosa

Androanthus heptaphyllus

Porte: 6 a 17 metros | 6 a 10 metros



Farinha-seca

Albizia niopoides

Porte: 9 a 25 metros | Copa: 15 metros



Murta-de-cheiro

Murraya paniculata

Porte: 5 a 9 metros



Angico-amarelo

Peltophorum dubium

Porte: 15 a 40 metros | Copa: 15 metros



Sibipiruna

Caesalpinia pluviosa

Porte: 15 a 30 metros | Copa: 10 metros



Quaresmeira

Tibouchina granulosa

Porte: 8 a 12 metros | 5 a 6 metros



Bisnagueira

Spathodea campanulata

Porte: 7 a 25 metros | 10 metros



Leucena

Leucaena leucocephala

Porte: 20 metros | Copa: 10 metros



Oiti

Licania tomentosa

Porte: 8 a 15 metros | Copa: 8 metros



Aroeira Salsa

Schinus molle

Porte: 10 metros | Copa: 16 metros



Pau-ferro

Caesalpinia leiostachya

Porte: 20 a 30 metros | Copa: 6 a 12 metros



Jacarandá-do-mato

Machaerium villosum Vogel

Porte: 15 a 30 metros | Copa: 10 metros



Cedro

Cedrela fissilis

Porte: 10 a 25 metros | Copa: 10 a 20 metros



Vinhático-branco

Plathymenia foliosa

Porte: 12 a 20 metros | Copa: 15 metros



Sobreiro

Clitoria fairchildiana

Porte: 6 a 15 metros | Copa: 10 metros



Pau brasil

Paubrasilia echinata

Porte: 12 metros | Copa: 40 a 70 metros

Palmeiras



Areca-bambu
Dypsis lutescens
Porte: 6 a 12 metros



Palmeira fenix
Phoenix
Porte: 2 a 6 metros



Palmeira-imperial
Roystonea oleracea
Porte: 18 a 40 metros

Cerca viva



Malvisco
Malvaviscus arboreus
Porte: 2 a 4 metros

Forrações



Alisso
Lobularia maritima
Porte: 20 centímetros



Rosinha-de-sol
Aptenia cordifolia
Porte: 10 a 15 centímetros



Lambari
Tradescantia zebrina
Porte: 15 a 20 centímetros



Grama amendoim
Arachis repens
Porte: 10 a 20 centímetros



Tagetes
Asteraceae
Porte: 20 a 30 centímetros



Lobélia-azul
Lobelia erinus
Porte: 15 a 20 centímetros



Margaridinha
Sanvitalia procumbens
Porte: 40 a 60 centímetros



Onze-horas
Portulaca grandiflora
Porte: 15 a 20 centímetros



Erica
Ericoideae
Porte: 20 a 30 centímetros



Capuchinha
Tropaeolum majus
Porte: 40 centímetros



Rabo-de-gato
Acalypha reptans
Porte: 15 a 20 centímetros



Verbena
Verbenaceae
Porte: 15 a 30 centímetros

FUNCIONALIDADES DE UM AMBIENTE BIOFILICO



Murta-de-cheiro
Murraya paniculata
Porte: 5 a 9 metros

Algumas árvores como a Murta, exalam odores que podem deixar a praça perfumada, aguçando os sentidos de pessoas com deficiência visual, fazendo-o criar uma boa percepção da praça.



Sibipiruna
Caesalpinia pluviosa
Porte: 15 a 30 metros | Copa: 10 metros

Árvores de copa densa como a Sibipiruna, podem proporcionar sombras satisfatórias para quem estiver sentado num banco ou sentado na grama apenas relaxando.



Tagetes
Asteraceae
Porte: 20 a 30 centímetros



Lobélia-azul
Lobelia erinus
Porte: 15 a 20 centímetros



Capuchinha
Tropaeolum majus
Porte: 40 centímetros

As forrações tem o proposito de criar barreiras naturais, mas, também servem para serem sentidas, suas texturas e odores podem ser dos mais variados.



Ipê Rosa
Handroanthus heptaphyllus
Porte: 6 a 17 metros | 6 a 10 metros



Ipê branco
Androanthus roseoalba ou *Tabebuia roseoalba*
Porte: 6 a 17 metros | Copa: 6 a 10 metros



Ipê Amarelo
Handroanthus serratifolius
Porte: 6 a 17 metros | 6 a 10 metros

Árvores no geral, sofrem metamorfose a todo instante e em diferentes épocas do ano, pensando nisto, Ipês de três cores diferentes serão posicionados na entrada da praça criando desta forma um corredor florido, agregando valor estético a praça mesmo em sua época de queda, onde será formado um tapete em degradê com suas folhagens.



Pau brasil
Paubrasilia echinata
Porte: 12 metros | Copa: 40 a 70 metros



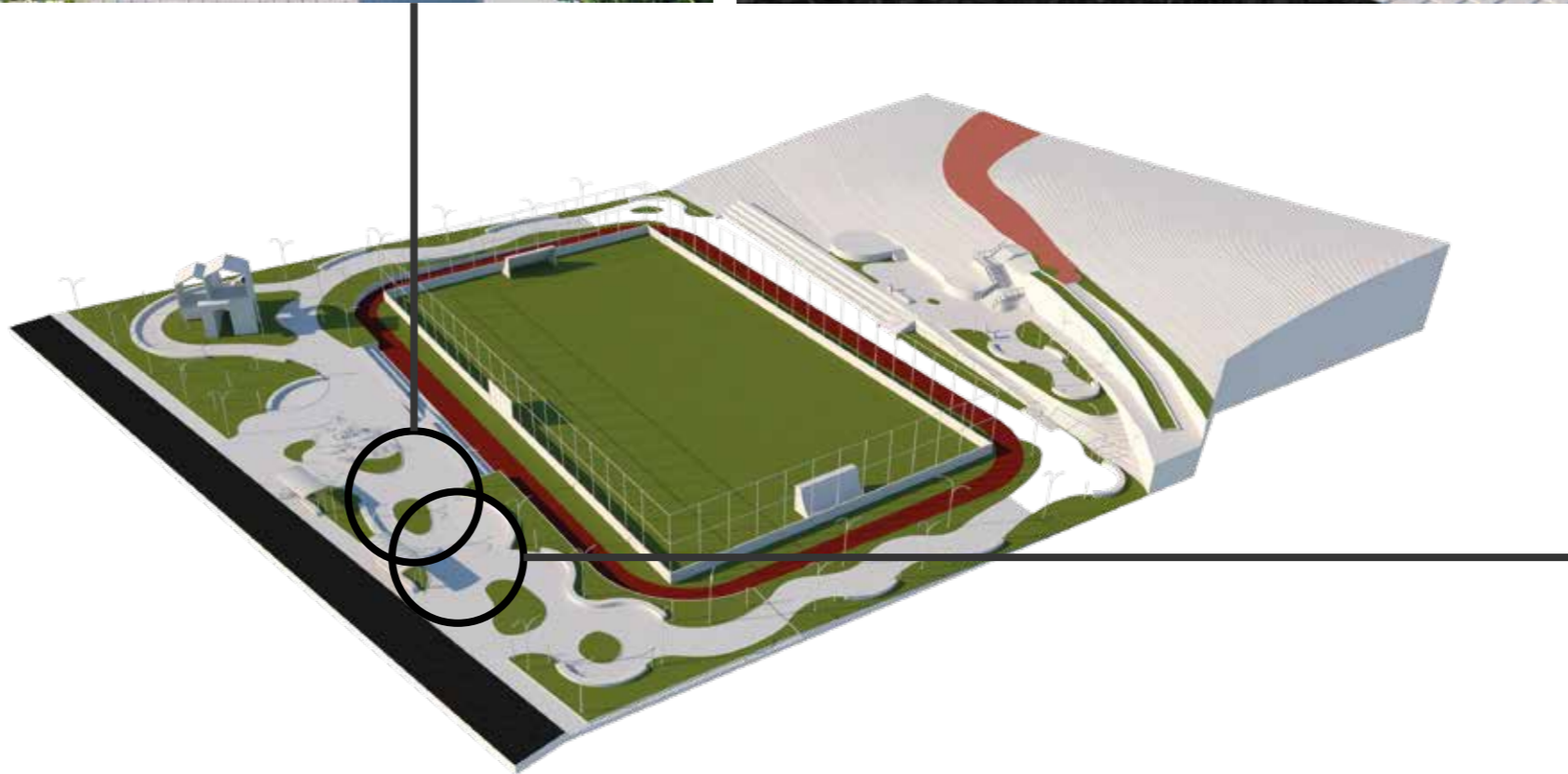
Jenipapo
Genipa americana
Porte: 12 a 15 metros | Copa: 5 a 10 metros

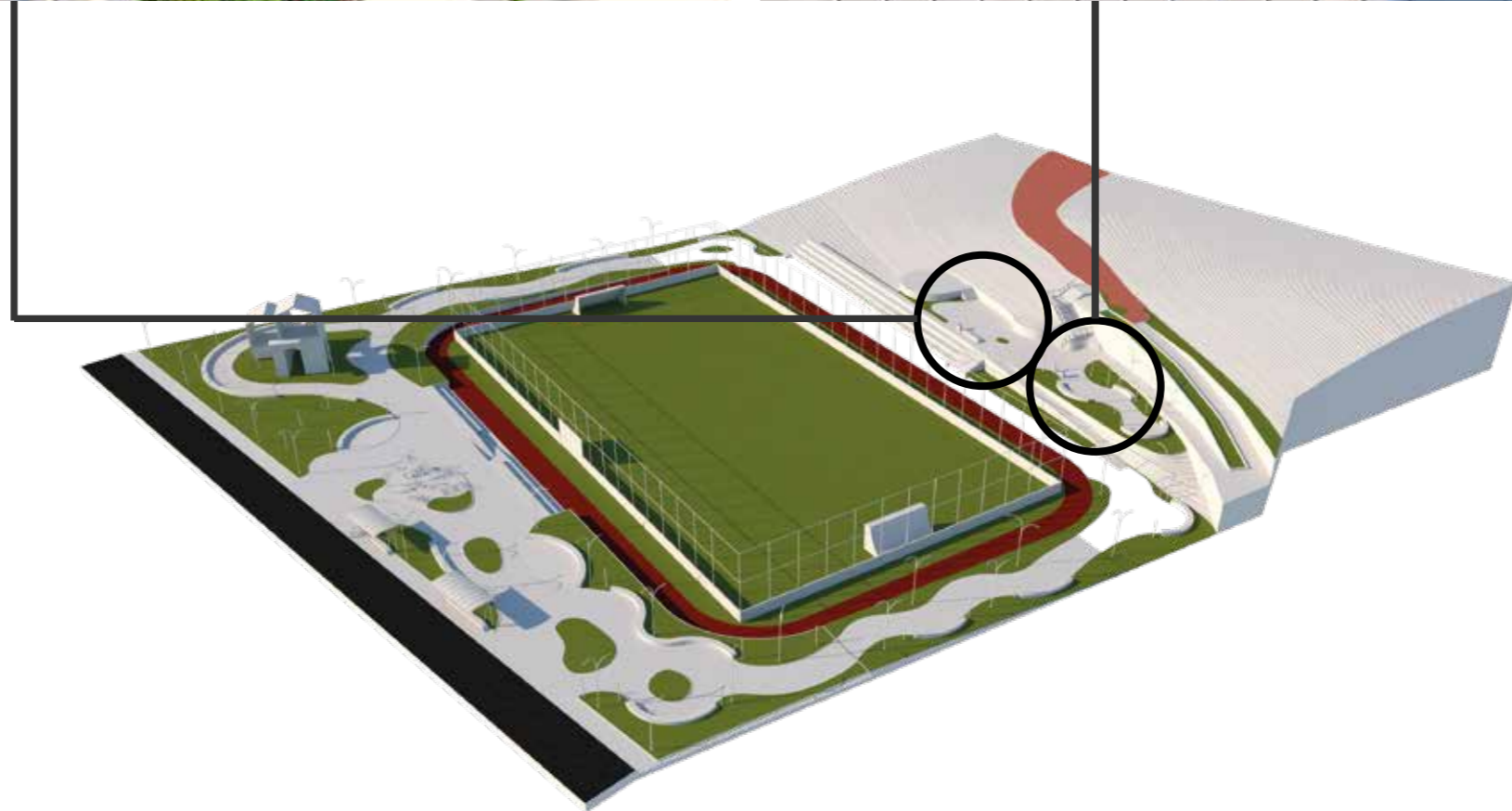


Cedro
Cedrela fissilis
Porte: 10 a 25 metros | Copa: 10 a 20 metros

Árvores como Pau Brasil, Cedro ou Jenipapo, entram como forma educativa, creio que poucas pessoas conhecem de perto algumas dessas árvores, portando, elas serão inseridas de modo a promover o conhecimento do desconhecido por crianças, adolescentes, adultos ou idosos.

Ilustrações









CONCLUSÃO



Perante todos os resultados obtidos pelos procedimentos executados, conclui-se que a aplicabilidade de uma estrutura urbanística no bairro Vale do Sol é viável por se tratar de um bairro pouco estruturado, e esta ferramenta poderia possibilitar uma melhor qualidade de vida a população, trazendo lazer e descanso para aqueles que mais necessitam. Fora isto, se torna viável para o poder público, pois o bairro está em processo de regularização fundiária, sendo assim, suas casas serão regularizadas e escrituras de posse geradas, fazendo com que sua visão perante a sociedade melhore, fomentando um desenvolvimento maior no bairro, abrigo com o passar do tempo estruturas que possam possibilitar uma melhor qualidade de vida para a população.

Por: Rodrigo Araujo Murta